

Chico Buarque - Cálice

tom:

E
 Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice de vinho tinto de sangue
 Como beber dessa bebida amarga, tragar a dor, engolir a labuta
 Mesmo calada a boca resta o peito, silêncio na cidade não se escuta
 De que me vale ser filho da santa, melhor seria ser filho da outra
 Outra realidade menos morta, tanta mentira, tanta força bruta
 Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice de vinho tinto de sangue
 Como é difícil acordar calado, se na calada da noite eu me dano
 Quero lançar um grito desumano que é uma maneira de ser escutado
 Esse silêncio todo me atordoaa, atordoado eu permaneço atento
 Na arquibancada, prá qualquer momento, ver emergir o monstro

da lagoa

E Ab A
 Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice de vinho tinto de sangue
 De muito gorda a porca já não anda, de muito usada a faca já não corta
 Como é difícil, pai, abrir a porta, essa palavra presa na garganta
 Esse pileque homérico no mundo, de que adianta ter boa vontade
 Mesmo calado o peito, resta a cuca dos bêbados do centro da cidade
 Pai, afasta de mim esse cálice, Pai, afasta de mim esse cálice
 Pai, afasta de mim esse cálice de vinho tinto de sangue
 Talvez o mundo não seja pequeno, nem seja a vida um fato consumado
 Quero inventar o meu próprio pecado, quero morrer do meu próprio veneno
 Quero perder de vez tua cabeça, minha cabeça perder teu juízo
 Quero cheirar fumaça de óleo diesel, me embriagar até que alguém me esqueça

Acordes

